

PROJETO SENTIDO INCLUSIVO

Newsletter 5

DFCULDDS SPICÍFICS DE PRNDZGM (I)

ELIZABETE PINTO
DOCENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

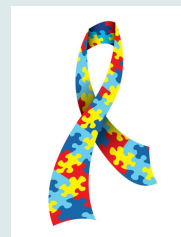
Para os disléxicos, o segredo da leitura é um mistério, não compreendem o motivo de ser tão difícil transformar os sons em letras, as letras em sílabas e as sílabas em palavras. Sentem-se frustrados, quando por mais que se esforcem, continuam a dar erros de omissão, inversão, entre outros. Alunos com esta problemática têm muitas vezes um QI superior à média e lutam diariamente contra obstáculos para tentarem expressar através da escrita os seus pensamentos e conhecimentos. No final, o resultado aparentemente não vai estar à altura, quer das expectativas dos próprios, quer dos outros... e sentem-se frustrados, desanimados e, por vezes, desistem. Por isso hoje vamos falar um bocadinho sobre o que é a Dislexia e as outras "Dis" e de como podemos ajudar as crianças a nunca desistirem, porque a Inclusão é também isto!

A Dislexia faz parte do leque das Dificuldades Específicas de Aprendizagem e é um conceito em evolução. A definição de Teles (2004) é a que apresenta maior consenso, na medida em que é aceite pela grande maioria da comunidade científica. Dela podemos destacar o facto de a dislexia ser uma incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica e, como tal, de carácter permanente; caracteriza-se por dificuldades na correção e fluência na leitura, nas capacidades de decifração e na ortografia, sendo que as mesmas resultam de um défice fonológico inesperado em relação às capacidades cognitivas e condições educativas. Outros aspetos a ter em conta na compreensão da dislexia são os critérios de diagnóstico do DSM V.

As crianças com dislexia trocam letras, sílabas e mesmo palavras, leem de forma lenta e com muitas hesitações e dão muitos erros ortográficos. Não têm propriamente uma caligrafia regular. É possível que demorem muito tempo a fazer os trabalhos de casa, tenham dificuldades em aprender uma língua estrangeira e possam não gostar de ir para a escola ou de realizar atividades relacionadas com este espaço de aprendizagem.

Para além da Dislexia, verifica-se a existência de outras "Dis": a disortografia, a disgrafia e a discalculia. A disortografia é um transtorno específico da grafia que, geralmente, acompanha a dislexia. É, assim, de uma forma geral, a dificuldade de aprender e desenvolver as habilidades da linguagem escrita do ponto de vista ortográfico, ou seja, a ocorrência de erros ortográficos, sejam estes de carácter linguístico-perceptivo, visoespacial, visoanalítico, de conteúdo ou referentes às regras de ortografia. Já a criança com disgrafia apresenta uma escrita ilegível decorrente de dificuldades no ato motor de escrever, alterações na coordenação motora fina, ritmo e velocidade do movimento, a chamada "letra feia".

(1) Não é erro, é mesmo intencional, como desafio para conseguirmos descodificar "DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM"



*O que está a acontecer no
AEIDH*

**SENSIBILIZAÇÃO
2 DE ABRIL DE 21
DIA MUNDIAL DA
CONSCIENCIALIZAÇÃO
DO AUTISMO**

A Discalculia refere-se a uma ampla dificuldade no processamento do cálculo numérico. O diagnóstico é feito quando existem dificuldades significativas no desenvolvimento das habilidades matemáticas, tanto no processamento numérico quanto no cálculo. De destacar que estas "dis" não são necessariamente isoladas: dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia e são, muitas vezes, problemáticas associadas umas às outras.

Existem estratégias para trabalhar com as crianças com Dislexia. Os trabalhos não devem ser usados como castigo e devem ser realizados sem perturbações exteriores e fracionados. É importante estabelecer rotinas, com tempos pré-determinados de quinze a trinta minutos, por dia. As atividades de leitura expressiva e compreensiva e de desenvolvimento do vocabulário são importantes. As atividades de escrita, como por exemplo, escrever um diário, registar os seus pensamentos em papel, seja por escrito ou desenho, poderão constituir um ótimo desbloqueador do domínio da escrita. É fundamental ajudar no desenvolvimento da atenção para a descodificação do som (desenvolvimento da consciência fonológica). Alguns exercícios interessantes são: as rimas nas poesias, como forma de decifrar o código da escrita através da associação grafema/fonema, trabalhando estas mesmas palavras e escrevendo-as; jogos de reconhecimento de palavras irregulares, que permitirão generalizar esse conhecimento através de exercícios de escrita simples; soletrar ou inventar pseudo palavras; ouvir, brincar e imaginar histórias. Quanto à leitura, é importante salvaguardar um aluno com dislexia na leitura de voz alta em contexto turma. Este treino deverá ser realizado primeiramente em apoio individual para que possa desenvolver a fluência leitora e desenvolver o prazer/segurança na leitura, ao mesmo tempo que se amplia o repertório vocabular e a criatividade.

BIBLIOGRAFIA

Teles, P. (2004). Dislexia: Como identificar? Como intervir? Revista Portuguesa de Clínica Geral.

Teles, P. (2010). Da linguagem falada à linguagem escrita. Revista "A Intervenção Psicológica em Problemas de Educação e de Desenvolvimento Humano". Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

"Energia a Valer"

Uma perspectiva sobre a PHDA (2)

OLGA SÁ
DOCENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Hoje dia 5 de abril de 2021 é um novo recomeço, visto que se inicia o terceiro período após a pausa letiva da Páscoa. Uma nova etapa na história de cada Escola, de cada aluno, de cada profissional, de cada família. A partilha de conteúdos com a comunidade educativa visa enriquecer a prática de cada agente neste desafio de ensinar, perante a diversidade e a individualidade dos alunos.

A Escola é um espaço privilegiado de desenvolvimento, de capacitação, de formação e é um lugar onde se desenham os sonhos e os projetos de vida de cada criança, futuro jovem, adulto. Em cada diálogo e em cada ação com o aluno projetamos nele o potencial das suas capacidades e das suas habilidades, e por isso a importância de se selecionarem as melhores ferramentas de suporte à aprendizagem e participação!

Nesta Newsletter, abordaremos o tema da Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA). Costumamos dizer que cada caso é um caso e devemos olhar o aluno na sua unicidade, para que deste modo a Escola possa apoiá-lo, ajustando os instrumentos e recursos às suas necessidades. O trabalho das equipas multidisciplinares a par do envolvimento das famílias é o primeiro passo para que ocorra uma reflexão e delimitação sólida de estratégias e consistente intervenção.

A título de curiosidade, a PHDA é a perturbação neurocomportamental mais frequente na infância e apresenta características como a "desatenção, hiperatividade e impulsividade ou a sua combinação". As primeiras descrições foram feitas no século XVIII e XIX por Weikard, Crichton, Hoffman e Still. São crianças com tendência para serem consideradas "mal-educadas", no entanto sabe-se que as características da PHDA são de origem neurológica, como por exemplo menor atividade ao nível do lobo frontal.

(2) Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção

No tipo "hiperatividade" podemos considerar como sinais o mexer-se frequentemente, agitar-se na cadeira, sair da cadeira/aula, correr, trepar, falar excessivamente, a incapacidade de jogar sossegado e parecer "estar ligado a um motor". No tipo "desatenção" tem dificuldade em prestar atenção aos pormenores, erra por descuido, dificuldade em manter o foco, frequentemente parece não ouvir, distrai-se facilmente com estímulos externos e esquece-se muitas vezes das atividades diárias. No tipo "impulsivo", o aluno responde intempestivamente, mesmo antes das perguntas terem sido completadas, dificuldade em esperar pela vez, interrompe e intromete-se com os outros sem pensar nas consequências.

Em termos de repercussão na vida do aluno com PHDA, este poderá ter facilidade em fazer amigos, mas dificuldade em mantê-los, muitas vezes são rejeitados, hostilizados e podem até ser vítimas de *bullying*. São conhecidos e populares pelo seu comportamento inadequado e apresentam baixa tolerância à frustração.

Algumas das propostas de intervenção poderão ser: treino de métodos e técnicas de estudo; treino psicomotor; intervenção na família (competências parentais); terapia cognitivo-comportamental; e, treino de competências sociais e emocionais.

Em contexto real de aprendizagem poderemos utilizar jogos de memória, diferenças, ordem inversa, códigos de associação, labirintos, entre outros para reforçar a atenção. A intervenção em termos comportamentais poderá recorrer ao levantamento dos comportamentos, calendário e tabela de reforços. Em termos emocionais, poderão ser utilizados, em níveis de escolaridade como pré-escolar, primeiro ciclo e outros, jogos como a "Receita da amizade", "Jogo dos balões" e "Os meus sentimentos". Em suma, quanto mais cedo for realizada a intervenção, melhor serão os resultados e a superação de dificuldades pelo aluno/a.



A PHDA é uma dificuldade ao nível cognitivo. Falso.

A PHDA é uma "doença da moda" que não existia no passado. Falso.

A PHDA impossibilita a criança de ter uma vida normal. Falso..

